

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

LUCIANA MORAES MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Quando, a partir da década de 1760, a extração do ouro entrou em declínio, já existia um embasamento ideológico para orientar a insatisfação e iniciar uma revolta contra os pesados tributos cobrados pela Metrópole. No final da década de 1780 ocorreu a Inconfidência Mineira e alguns dos grandes poetas árcades participaram desse movimento, como podemos observar no artigo que segue.

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

História

Antecedentes

Desde meados do século XVIII fazia-se sentir o declínio da produção aurífera nas Minas Gerais.

Por essa razão, na segunda metade desse século, a Coroa portuguesa intensificou o controle fiscal sobre a sua colônia na América do Sul, proibindo, em 1785, as atividades fabris e artesanais na Colônia e taxando severamente os produtos vindos da Metrópole.

Desde 1783 fora nomeado para governador da capitania de Minas Gerais D. Luís da Cunha Meneses, reputado pela sua arbitrariedade e violência. Sem compreender a real razão do declínio da produção aurífera - o esgotamento das jazidas de aluvião - e atribuindo o fato ao “descaminho” (contrabando), a Coroa instituiu a cobrança da “derrama” na região, uma taxa compulsória em que a população de homens-bons deveria completar o que faltasse da cota imposta por lei de 100 arrobas de ouro (1.500kg) anuais quando esta não era atingida.

A conjuração

Estes fatos atingiram expressivamente a classe mais abastada de Minas Gerais (proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares) que, descontentes, começaram a se reunir para conspirar. Entre esses descontentes destacavam-se, entre outros, o

contratador Domingos de Abreu Vieira, os padres José da Silva e Oliveira Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e Carlos Correia de Toledo e Melo, o cônego Luís Vieira da Silva, os poetas Cláudio Manuel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga, o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, o capitão José de Resende Costa e seu filho José de Resende Costa Filho, o sargento-mor Luís Vaz de Toledo Pisa e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de “Tiradentes”.

A conjuração pretendia eliminar a dominação portuguesa das Minas Gerais, estabelecendo um país independente. Não havia a intenção de libertar toda a colônia brasileira, pois naquele momento uma identidade nacional ainda não havia se formado. A forma de governo escolhida foi o estabelecimento de uma República, inspirados pelas ideias iluministas da França e da Independência dos Estados Unidos da América (1776). Ressalve-se que não havia uma intenção clara de libertar os escravos, já que muitos dos participantes do movimento eram detentores dessa mão-de-obra.

Entre outros locais, as reuniões aconteciam em casa de Cláudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga, onde se discutiram os planos e as leis para a nova ordem, tendo sido desenhada a bandeira da nova República, – uma bandeira branca com um triângulo e a expressão latina “Libertas Quæ Sera Tamen”, cujo dístico foi aproveitado de parte de um verso da primeira égloga de Virgílio e que os poetas inconfidentes interpretaram como “liberdade ainda que tardia”.

O novo governador das Minas, Luís Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, visconde de Barbacena, estava determinado a lançar a derrama, razão pela qual os conspiradores acertaram que a revolução deveria irromper no dia em que fosse decretado o lançamento da mesma. Esperavam que nesse momento, como apoio do povo descontente e da tropa sublevada, o movimento fosse vitorioso.

A conspiração foi desmantelada em 1789, ano da Revolução Francesa. O movimento foi traído por Joaquim Silvério dos Reis, que fez a denúncia para obter perdão de suas dívidas com a Coroa. O visconde de Barbacena mandou abrir, em junho de 1789, a sua Devassa com base nas denúncias de Silvério dos Reis, Basílio de Brito, Malheiro do

Lago, Inácio Correia Pamplona, tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, Francisco Antônio de Oliveira Lopes, Domingos de Abreu Vieira e de Domingos Vidal de Barbosa Laje.

Os réus foram acusados do crime de lesa-majestade"como previsto pelas Ordenações Filipinas, Livro V, título 6, materializado em Inconfidência"(falta de fidelidade ao rei):

Os líderes do movimento foram detidos e enviados para o Rio de Janeiro. Ainda em Vila Rica (atual Ouro Preto), Cláudio Manuel da Costa faleceu na prisão, onde acredita-se tenha sido assassinado, suspeitando-se, em nossos dias que a mando do próprio Governador. Durante o inquérito judicial, todos negaram a sua participação no movimento, menos o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que assumiu a responsabilidade de chefia do movimento.

Em 18 de abril de 1792 foi lida a sentença no Rio de Janeiro. Doze dos inconfidentes foram condenados à morte. Mas, em audiência no dia seguinte, foi lido decreto de Maria I de Portugal pelo qual todos, à exceção de Tiradentes, tiveram a pena comutada.

Os degredados civis e militares foram remetidos para as colônias portuguesas na África, e os religiosos recolhidos a conventos em Portugal. Entre os primeiros, viriam a falecer pouco depois de terem chegado à África, o contratador Domingos de Abreu Vieira, o poeta Alvarenga Peixoto e o médico Domingos Vidal de Barbosa Lage. Os sobreviventes reergueram-se integrados no comércio e na administração local, alguns mesmo tendo se reintegrado na vida política brasileira.

ATIVIDADE DE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabendo-se que o texto em questão é um artigo enciclopédico, identifique qual a fonte de onde foi extraído o texto:

Habilidade trabalhada

Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.

Resposta Comentada

A partir da observação no início do texto (Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Inconfidencia_Mineira), o aluno deverá concluir que o texto foi extraído de um site na Internet e que com a modernização e avanço tecnológico, esse gênero textual encontra-se disponível não só em papel como também virtualmente.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

O título ou subtítulo de um texto tem como função nomear o texto, além de resumir as suas informações principais. Considerando um dos subtítulos deste artigo: “**Conjuração**” e analisando o tema tratado no texto, poderíamos substituir “Conjuração” por outra palavra equivalente, sem causar danos ao contexto. Esta palavra seria:

- a) () Conspiração
- b) () Combinação
- c) () Traição
- d) () União

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto; relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.

Resposta Comentada

Conhecendo um pouco mais sobre a Inconfidência Mineira a partir das informações relatadas no artigo, o aluno deverá optar pela 1ª opção: conspiração que também significa incitar, maquirar, ou tramar contra autoridades estabelecidas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Uma das características do gênero textual em questão (artigo enciclopédico) é a impessoalidade. Retire partes do texto que justifiquem essa afirmação:

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa.

Resposta Comentada

Com o decorrer das aulas, o aluno estará consciente de que neste gênero textual não há marcas de subjetividade, portando deverá extrair do texto fragmentos em que estejam presentes verbos, pronomes na 3ª pessoa (singular ou plural), como por exemplo: “*Estes fatos atingiram expressivamente a classe mais abastada de Minas Gerais...*”; “*as reuniões aconteciam em casa de Cláudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga...*”; razão pela qual os conspiradores **acertaram** que a revolução....

TEXTO GERADOR II

Leia as estrofes selecionadas da Lira VIII, da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

MARÍLIA DE DIRCEU

Lira VIII

Um dia que o gado

No prado guardava,

Amor me aparece

Com arco e aljava

No tronco mais verde,

Que no prado houvesse,

Amor me mandou

Seu nome escrevesse.

Contente parti

Um tronco buscar,

Para nele as ordens

Pronto executar.

No tronco dum freixo

Que viçoso vi,

Quis gravar “amor”.

Marília escrevi.

Tanto que Amor vê

O engano feliz

O nome beijando

Alegre me diz:

Não temas, Dirceu,

Não mudes de cor;

Nesse doce nome

Escreveste Amor”.

VOCABULÁRIO

Guardar: pastorear, apascentar

Aljava: estojo onde se guardavam setas ou arcos para flechas

Freixo: nome de árvore

Viçoso: verde, vigoroso

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Explique o verso “*O engano feliz*”:

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Resposta Comentada

O eu lírico cometeu um equívoco escrevendo Marília em vez de Amor, pois para ele, Marília significava Amor e vice-versa.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

Quanto á estrutura do poema, podemos afirmar que:

- a) () Trata-se de um soneto com versos pentassílabos e rimas alternadas.
- b) () Trata-se de um soneto com versos hexassílabos e rimas emparelhadas.
- c) () Trata-se de um poema composto por quartetos e tercetos, com versos de 4 e cinco sílabas e rimas interpoladas.
- d) () Trata-se de um poema composto por 06 quartetos com versos pentassílabos e rimas misturadas.

Habilidade trabalhada

Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.

Resposta Comentada

O texto Marília de Dirceu (Lira VIII) não é uma forma fixa de poema (soneto) como a maioria das poesias do Arcadismo. O poema está estruturado em 6 estrofes de quatro versos cada, ou seja, 6 quartetos. Cada quarteto apresenta sílabas métricas de 5 sílabas (pentassílabos ou redondilha menor), quanto às rimas, são misturadas. A opção correta é a opção “**D**”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Observe o seguinte verso do poema: “Que viçoso vi” (v. 14) e marque a opção correta:

- a) Qual o nome do processo de formação de palavra que deu origem ao termo em destaque?
- Derivação prefixal
- derivação sufixal
- derivação prefixal e sufixal
- derivação parassintética

Habilidade trabalhada

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta Comentada

O adjetivo “*viçoso*” é formado pelo substantivo *viço* + sufixo *-oso*, que significa “*cheio de*”, “*abundância*”.

A resposta correta é **derivação sufixal**.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Para sistematizar e aprofundar os seus conhecimentos sobre o Arcadismo, forme dupla com um colega e produza um texto informativo sobre o contexto cultural desse estilo e sua influência nas manifestações literárias.

Leia as dicas a seguir, pois elas podem lhe servir de auxílio:

- Consulte *sites* que abordem o tema, avaliando se as informações apresentadas são pertinentes ao assunto;
- Tragam todo o material pesquisado para a sala de aula (copiem ou imprimam os textos pesquisados);
- Analise e discuta com o colega o material pesquisado;
- Lembre-se de que os dados obtidos nas fontes consultadas não devem ser copiados.
- Caso pretenda inserir citações em seu texto, forneça sempre a fonte em que foram obtidas;
- Como o texto deve ser imparcial, juízos de valor e opiniões pessoais não devem ser manifestados (evite verbos e pronomes na primeira pessoa do singular ou do plural);
- Procure ser claro e objetivo, optando pelo uso de frases curtas e em ordem direta;
- Por fim, não se esqueça de reler o seu texto, alterando o que achar necessário;
- Em caso de dúvida, procure sempre o auxílio e a orientação do professor.

Habilidade trabalhada

Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias

Resposta Comentada

Ao final do trabalho o professor deverá levar em conta alguns aspectos, como por exemplo: observar se a dupla reuniu dados corretos e se esses dados foram utilizados no texto de forma adequada, evitando cópia dos trechos dos textos pesquisados, pois a falta de autoria é recorrente entre alunos; caso a dupla utilize alguma citação, o professor deverá verificar se os alunos informaram corretamente a fonte de onde os dados originais foram obtidos; verificar se a dupla que produziu o texto conseguiu, através do uso dos recursos lingüísticos, alcançar os efeitos pretendidos; o professor deverá verificar se a linguagem utilizada está de

acordo com as características próprias do gênero discursivo, ou seja, o texto deve ser claro, imparcial e objetivo; por fim, caso seja necessário, o professor deverá indicar quais pontos deverão ser revisados, sempre orientando e auxiliando a dupla na reescritura do texto final.

REFERENCIA

Orientações pedagógicas – Curso de formação continuada

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.infopedia.pt>